ANÁLISE DA EVASÃO NOS CURSOS DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Mirella Santos Pessoa de Melo – miremelo@gmail.com
Dione Luiza da Silva – dione_luiza@hotmail.com
Marcílio André Félix Feitosa – marcilio@poli.br
Gustavo Oliveira Cavalcanti – gustavooc@poli.br

Universidade de Pernambuco, Escola Politécnica de Pernambuco- POLI/UPE
Rua Benfica, 455, Madalena
50720-001 – Recife – Pernambuco

Resumo: *Este trabalho apresenta uma análise geral dos cursos de engenharia da Escola Politécnica (POLI) da Universidade de Pernambuco (UPE), com foco no estudo da evasão ao longo dos 10 últimos anos. O estudo vislumbra contribuir para a elaboração dos projetos pedagógicos da instituição, bem como orientar a direção em ações acadêmicas. Junto ao Sistema de Informações e Gestão Acadêmica adotado pela UPE (SIGA), foram obtidos os dados dos perfis dos estudantes que tiveram algum vínculo com universidade no período de 1989 a 2017. Os resultados mostraram que, com relação à evasão, os cursos de Eletrônica, Computação e Telecomunicações estão formando um percentual abaixo da média nacional, que é de 44%. Os cursos de Eletrotécnica e Mecânica estão em torno da média e o curso de Civil foi o único que ficou acima da média nacional. Esses valores indicam que novos estudos devem ser realizados para detectar as causas não apenas da evasão, como também da retenção dos alunos nos cursos da Escola Politécnica.*

Palavras-chave: *Evasão, Ensino superior, Engenharia, UPE.*

1 INTRODUÇÃO

O número de estudantes cursando o ensino superior no Brasil obteve um aumento significativo a partir de meados da década de 90. Apesar disso, segundo o Censo da Educação Superior de 2015, a taxa de escolarização líquida da população brasileira na faixa etária de 18 a 24 anos continua muito baixa, assumindo um valor aproximado de 21,2%. Taxa de escolarização líquida é o número de matrículas de estudantes que se encontram na idade recomendada para cada um dos níveis e/ou etapas da educação em relação à população total da mesma faixa etária. Ainda segundo o Censo, 75,7% de todas as matrículas de graduação são na rede privada, enquanto a rede pública tem um percentual de 24,3%, considerando-se tanto cursos presenciais como à distância (BRASIL, 2015).

Além da expansão do número de vagas, observou-se também crescimento na evasão. O afastamento por parte do estudante de sua instituição de ensino é frequente e tem atingido todas as etapas da educação em níveis alarmantes. A evasão afeta negativamente os sistemas

educacionais, sejam eles públicos ou privados, trazendo consequências acadêmicas, sociais e econômicas. A 5ª Edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil, publicado pela SEMESP (Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior), revela que a taxa de evasão anual em 2013 dos cursos presenciais atingiu o índice de 24,9%, sendo 27,4% na rede privada e 17,8% na pública. Nos cursos EAD, no mesmo ano, o índice chegou a 28,8%, sendo 29,2% na rede privada e 25,6% na pública (SEMESP, 2015).

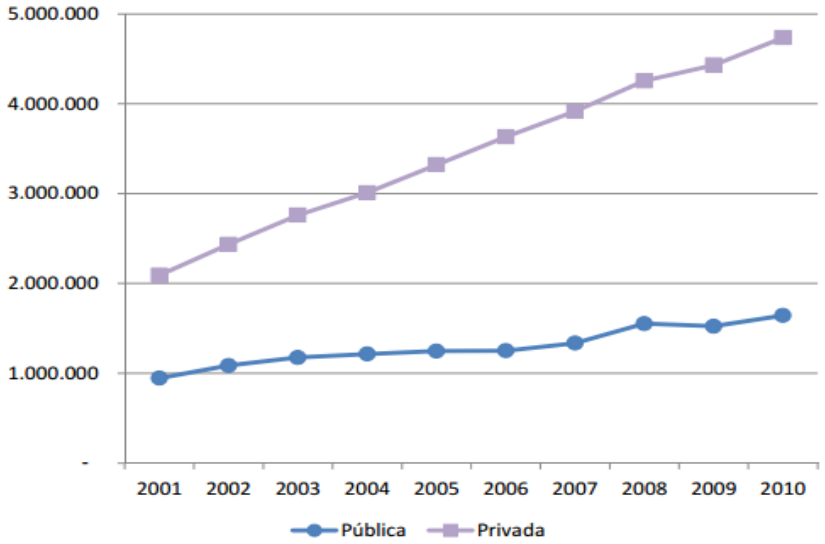
Os números nos cursos de Engenharia são mais alarmantes. Pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2013), mostrou que apenas 44% dos estudantes de engenharia concluíram seu curso superior na década de 2001 a 2011. Fica evidente a importância de analisar fatores que comprometem a permanência do aluno na sua Instituição de Ensino. Neste âmbito, o presente trabalho tem por objetivo realizar uma análise geral dos cursos de engenharia da Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco, que é uma das principais escolas de engenharia do país, além de tratar sobre evasão nos seus cursos ao longo dos 10 últimos anos.

2 VISÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O ingresso no ensino superior significa, para a maior parte da sociedade, um grande passo para a inserção no mercado trabalho. Entretanto, é de suma importância que as Instituições de Ensino Superior ofereçam ao aluno um serviço de qualidade. Para muitos jovens, no entanto, esta formação é um desafio, e até um fardo, seja por questões econômicas, interacionais, organizacionais ou até psicológicas.

No período compreendido entre 2001 e 2010, observou-se um aumento na oferta de vagas na rede pública de ensino superior. Porém, quando comparado a rede privada, o crescimento foi pouco expressivo, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Aumento do número de vagas na rede pública e privada.



Fonte: INEP (2011)

A oferta de vagas no ensino superior público é muito menor quando comparado ao ensino superior privado, conforme Figura 1. Além disso, o percentual de alunos provenientes de escola

pública que ingressam numa instituição de ensino superior pública é de 26,8%, enquanto que o restante, ou seja 73,2%, é inserido numa universidade privada (IBGE, 2011). Este dado sugere que uma boa parte dos concluintes do ensino médio na rede pública não tem acesso ao ensino superior público e para muitos deles, resta apenas a opção de cursar uma universidade com investimentos próprios.

De acordo com o Censo da Educação Superior 2015 (BRASIL, 2015), a rede privada oferece 91,04% das vagas de graduação. A Tabela 1 apresenta detalhadamente o número de vagas ofertadas pelas instituições públicas (PU) e privadas (PR) nos cursos de engenharia. Observa-se que as instituições privadas oferecem maior número de vagas em todas as engenharias. Conforme dados apresentados na Tabela 1, foram realizados 232.447 ingressos nos cursos de engenharia no Brasil em 2015. No mesmo período o número de concluintes foi de 48.911, ou seja, aproximadamente 21% de concluintes. Dos ingressantes em universidade pública, 33% se formam, enquanto que nas instituições privadas, aproximadamente 18% concluem seus cursos. Assim, observa-se que a evasão é maior no ensino privado. A seguir realiza-se uma breve análise da evasão dos cursos de engenharia no Brasil.

Tabela 1 – Dados gerais sobre os cursos de engenharia no Brasil.

Engenharias	Matrículas		Concluintes		Ingressos		Matrícula Trancada		Matrículas Desvinculados	
	PU	PR	PU	PR	PU	PR	PU	PR	PU	PR
Civil	49.973	307.025	4.711	20.587	11.862	113.317	2.465	46.469	4.057	58.870
Computação	15.087	17.360	856	1.011	4.869	8.912	1.112	3.173	2.075	4.604
Controle e Autom.	9.726	23.586	690	1.914	2.584	7.342	421	6.792	1.133	5.266
Elétricas	39.552	78.497	3.146	6.298	9.427	29.079	2.489	15.682	4.453	17.442
Mecatrônica	3.333	3.385	266	345	903	1.172	149	766	449	855
Mecânica	31.835	97.485	2.757	6.330	7.497	35.483	1.778	19.821	2.732	20.250
Total	148.506	527.338	12.426	36.485	37.142	195.305	8.414	92.703	14.899	107.287

Fonte: INEP (2016)

3 A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2013), o número de vagas, oferecidas pelas instituições de ensino superior, em engenharia triplicaram entre os anos de 2001 e 2011, entretanto, a evasão foi de 55,59%. As instituições particulares apresentaram evasão de 62,32%, contra um índice de 43,41% das instituições públicas. Nas instituições militares, tais como, o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e o Instituto Militar de Engenharia (IME), a evasão foi de apenas 5%, no período analisado (CNI, 2013).

No Campus Curitiba da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, a evasão foi de aproximadamente 30%, verificada para os cursos de Elétrica, Eletrônica, Civil, Controle e Automação, Mecânica e Computação até a matrícula no primeiro semestre de 2016 (DALLABONA & ALBERTI, 2016). Na Universidade Federal da Bahia (Campus Vitória da Conquista), observou-se uma evasão de aproximadamente 14,8%, nos cursos de engenharia elétrica analisando o período de 2006.2 a 2012.1 (CARVALHO *et a*l., 2016).

A evasão é um problema comum às universidades e de uma maneira geral, é causada por diversos fatores, tais como: situação econômica, a extinção do "sentimento de turma" vivenciado no ensino médio, a desvalorização da profissão, os índices elevados de reprovação,

a escolha da profissão errada, a fragmentação da estrutura curricular em ensino básico e profissional e a adaptação à organização curricular universitária (SANTOS *et a*l., 2000).

A evasão representa investimentos mal aproveitados, nas instituições privadas gera perda de receita e nas públicas representa recursos públicos sem retorno, além de ocupar uma vaga que poderia ser cedida a outro interessado (SILVA FILHO *et a*l., 2007). Segundo dados do Ministério da Educação (BRASIL, 2014) o custo anual de um estudante do ensino superior é de aproximadamente R$ 14.763,00 que é 5 vezes maior que o investimento para um aluno da educação básica.

Segundo Molin Filho *et a*l. (2007), uma das principais causas da evasão dos estudantes em engenharia é a formação básica deficitária em matemática e ciências. Além disso, nas instituições particulares, a desistência ocorre por falta de condições financeiras para custear as matrículas e mensalidades. Nas universidades públicas a situação econômica surge como um motivo de evasão por obrigar estudantes a trabalharem longas e cansativas jornadas, não conseguindo se dedicar plenamente aos seus estudos. Um fator preocupante é que a maioria das IES brasileiras não possuem programas institucionais de combate à evasão que englobem um planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas (SILVA FILHO *et a*l., 2007).

4 METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma análise geral dos cursos da Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco (POLI/UPE). O objetivo é auxiliar na preparação dos projetos pedagógicos dos cursos, que terão sua próxima reformulação em 2018, além de auxiliar a direção e as coordenações no planejamento dos cursos. A POLI tem 105 anos de existência e oferece atualmente 7 cursos de graduação: Engenharia Eletrônica, Engenharia Eletrotécnica, Engenharia Telecomunicações, Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Civil e Engenharia Mecânica.

Os dados utilizados neste trabalho foram obtidos junto ao Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIGA - UPE). A Tabela 2 apresenta as informações obtidas para cada aluno, com registros de ingressantes a partir de 1989 até início de 2017. Os dados de Engenharia de Controle e Automação não foram considerados, uma vez que, durante o intervalo considerado houve alteração de denominação do curso e isso comprometeria os resultados da pesquisa.

Tabela 2 – Dados obtidos no sistema de gestão acadêmica (SIGA).

Dados Fornecidos pelo SIGA					
1	Curso	5	Ano de conclusão do ensino médio	9	Trancamentos
2	Nome	6	Ano de ingresso	10	Intercâmbios
3	Data de nascimento	7	Forma de ingresso	11	Ano de integralização
4	Escola do ensino médio	8	Situação atual	12	Média geral do aluno

Fonte: Autores

Os dados obtidos foram tratados e a seguir apresentam-se os resultados e discussões.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta secção apresentam-se os resultados da análise dos indicadores disponíveis que podem ter influência sobre a retenção e/ou evasão do aluno nos cursos de engenharia. Analisou-se, além da evasão em si, se o aluno fez intercâmbio; a faixa etária dos estudantes ingressantes e concluintes; um comparativo entre os estudantes que cursaram o ensino médio em escola pública ou privada; se o aluno já trancou o curso em algum período e por fim foi realizado um comparativo entre as médias dos alunos concluintes x desvinculados.

5.1 Análise de evasão e conclusão de curso na POLI

Nessa primeira seção busca-se analisar como está a Escola Politécnica no quesito evasão. Para isso foi considerado o número fixo de alunos que ingressam na Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco por ano e por curso, como detalhado na Tabela 3.

Tabela 3 - Número de vagas (entradas) anual para a Escola Politécnica da UPE.

Civil	Eletrônica	Eletrotécnica	Telecom	Mecânica	Computação
200 (40%)	40 (8%)	80 (16%)	40 (8%)	60 (12%)	80 (16%)

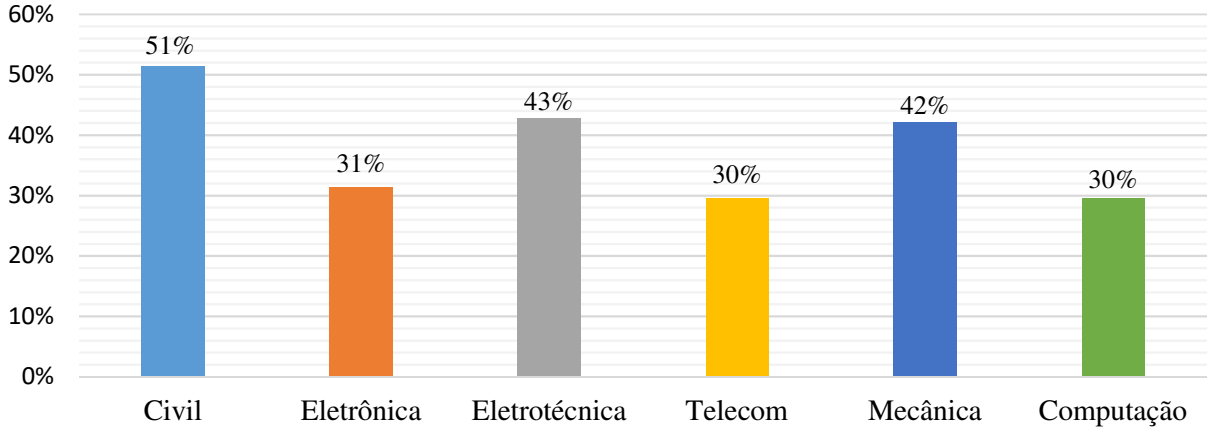
Fonte: Edital do vestibular UPE (2010)

Diversos podem ser os motivos de evasão e, nas análises a seguir foram lembrados até os casos onde o aluno se realiza a matrícula, mas não cursa nenhuma disciplina, o que ocorre quando o aluno, aprovado e matriculado na universidade, opta por cursar outra universidade (após sair o resultado de um remanejamento por exemplo). Quando o motivo para esse tipo de evasão é pessoal do estudante (foi remanejado para o curso que realmente queria ou foi remanejado para uma universidade mais perto de sua residência ou que oferece cursos num turno melhor para ele, etc.), é quase impossível combater. Mas se o motivo é o aluno preferir a outra universidade por essa ser mais reconhecida pelo mercado, a solução é a busca, cada vez maior, pela excelência nos cursos ofertados. Também se observou nas análises que, atualmente, do grupo total de alunos que tiveram qualquer tipo de vínculo com a Escola Politécnica entre os anos de 2010 e 2016, os cursos apresentam, desse grupo, poucos alunos trancados, um elevado número de alunos cursando e um baixo número de alunos que efetivamente concluíram. Esse resultado caracteriza uma superlotação dos cursos, o que mostra a necessidade de uma análise posterior para detectar as causas dessa retenção.

Na Figura 2 temos o percentual de alunos formados no período de 2010 a 2016 em relação ao número total de vagas ofertadas por vestibular, no mesmo período. Tem-se o índice percentual de alunos formados em relação à entrada do vestibular para os seis cursos analisados neste trabalho. Segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2013), apenas 44% dos estudantes de engenharia concluem o curso superior. Considerando essa média nacional e comparando com os resultados obtidos neste trabalho observa-se que os cursos de Eletrônica, Computação e Telecomunicações estão abaixo da média nacional. Os cursos Eletrotécnica e Mecânica estão em torno da média e o curso de Civil foi o único que ficou acima da média nacional. Esses resultados confirmam a necessidade de melhorias metodológicas, bem

como melhoria nas condições físicas e de indicadores de pesquisa para tornar os cursos mais atrativos aos estudantes.

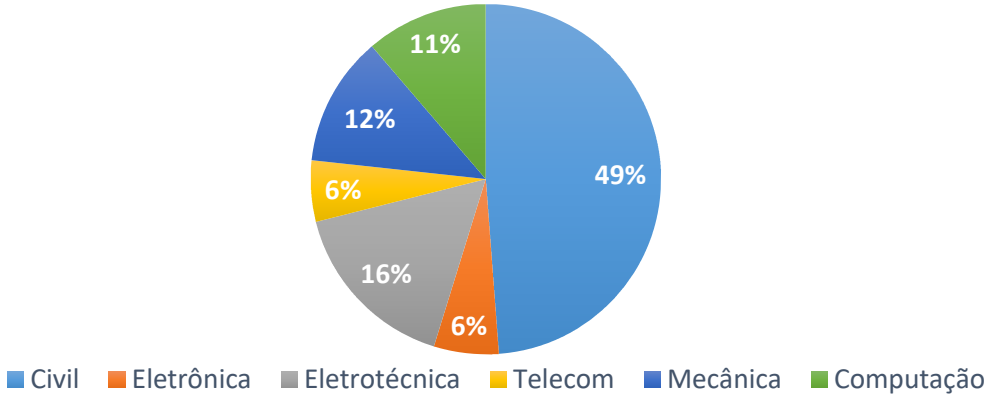
Figura 2 – Percentual de alunos formados no período de 2010 a 2016 em relação ao número total de vagas ofertadas por vestibular, no mesmo período.



Fonte: Autores

Considerando todos os alunos que tenham ingressado na instituição a partir de 1989, em um dos 6 cursos aqui avaliados, tem-se que, entre 2010 e 2016, 1473 alunos concluíram. A Figura 3 apresenta o gráfico percentual de alunos, por curso, formados entre 2010 e 2016 considerando qualquer aluno que tenha ingressado na instituição de 1989 em diante.

Figura 3 - Total de concluintes distribuído por curso.



Fonte: Autores

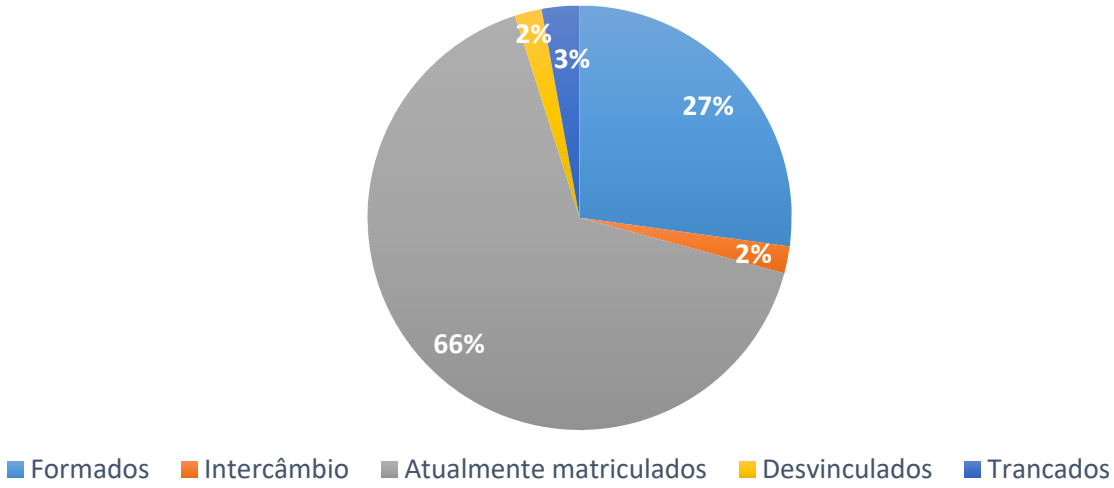
Observa-se pela Figura 3, que o curso com maior índice com alunos formados é o curso de Engenharia Civil. Esse resultado é esperado, uma vez que o curso de Civil possui maior número de vagas no vestibular. Entretanto, o percentual de 49% do total de alunos formado está acima do percentual de entrada, que é de 40% (como indicado na Tabela 3). Outro resultado que chama atenção na Figura 3 é que o curso de Mecânica forma mais alunos que o de Computação, mesmo tendo um número menor de entradas no vestibular. Os cursos com menor percentual de formandos são Eletrônica e Telecomunicações com 6% cada. Essas informações servem de

alerta para as coordenações de curso como indicativo de alta retenção nos cursos e busca por melhorias nas práticas pedagógicas.

5.2 Relação de intercâmbio com evasão

O programa de intercâmbio internacional é uma oportunidade do aluno conhecer novas culturas e entrar em contato com centros de excelência em ensino e pesquisa. Nos últimos anoso número de alunos que fizeram intercâmbio cresceu consideravelmente graças ao Programa Ciências sem Fronteiras, oferecido pelo governo federal às instituições de ensino superior. No total, 243 alunos da POLI já fizeram intercâmbio, dos quais, 66 se formaram, 160 permanecem matriculados, 5 continuam no intercâmbio, 7 estão atualmente com o curso trancado e apenas 5 desistiram do curso o que equivale a 2,05% do total que realizou intercambio. Fica evidente, portanto, que o intercâmbio é um programa de inventivo que traz resultados bem acima da média nacional quanto à evasão dos cursos de engenharia. Tem-se que levar em consideração que os estudantes selecionados pelos programas de intercâmbio são em geral os que possuem melhor rendimento acadêmico dentro da universidade. A análise percentual completa da situação acadêmica dos alunos que participaram de intercambio está ilustrada na Figura 4.

Figura 4 - Situação acadêmica atual de alunos que participaram de intercâmbio.



Fonte: Autores

5.3 Faixa etária dos alunos

Com o objetivo de traçar um perfil dos alunos concluintes, foram analisados dados dos 1440 alunos que ingressaram na universidade, para engenharia, e se formaram entre os anos de 2010 e 2016. A média das idades no momento do ingresso foi de 20,2 anos, onde 81% consiste de alunos com idades entre 16 e 21 anos. A média das idades para os concluintes no mesmo período foi de 26,5 anos, onde 85,5% se formaram com menos de 30 anos. Assim, é possível concluir que a duração dos cursos de engenharia na POLI é, em média, 6,3 anos.

Adicionalmente observou-se que 50,7% do grupo estudado concluiu o curso no tempo estipulado de 5 anos ou menos.

5.4 Perfil das escolas de origem dos alunos

Analisando-se a última instituição de ensino médio frequentada pelos estudantes, antes do ingresso na Escola Politécnica, para os 3594 alunos que ingressaram na instituição entre 2010 e 2016, observou-se que: 28,5% são provenientes de escolas públicas, e os demais são oriundos de escolas privadas. Em relação aos estudantes que concluíram seus cursos é possível perceber que a taxa permanece praticamente inalterada (28,7% dos alunos são provenientes de escolas públicas e 71.3% de escolas privadas). Com relação à média escolar dos alunos concluintes provenientes de escolas públicas tivemos um valor de 7,32, contra uma média 7,47 para os oriundos de escolas privadas, o que revela que os desempenhos, ao final do curso, são basicamente equivalentes. Essa informação quebra um mito que muitas vezes temos que os alunos provenientes de escolas particulares apresentam melhor desempenho.

5.5 Trancamentos

Analisando os dados dos alunos ingressantes entre 2000 e 2005, acompanhados até o ano de 2017, foram encontrados um total de 847 alunos que trancaram o curso ao menos uma vez. Destes, apenas 14% retornaram à universidade e concluíram seus cursos, 10% estão matriculados e gerando custos ao estado até hoje, 1% está na situação de matrícula vínculo, 2% estão com o curso atualmente trancado e 73% abandonaram seus cursos, tendo sido então desvinculados. Este resultado mostra que o trancamento geralmente precede a desistência, dessa forma, a universidade pode rever o número de trancamentos permitidos, evitando assim, manter vinculado um estudante que eventualmente irá desistir do curso.

5.6 Nota média dos alunos concluintes X Nota média dos alunos desvinculados

Outro ponto de análise foi a média dos alunos que concluíram no período de 2010 a 2016. A média geral dos concluintes foi 7,17, onde 58,3% desses concluintes apresentaram nota igual ou superior a 7,0. No mesmo período, considerando-se os alunos que foram desvinculados da instituição, a média de suas notas até o desligamento foi 6,61. Desses alunos que foram desvinculados no período, 40,5% apresentavam nota igual ou superior a 7,0. Este último resultado indica que estudantes com bom rendimento acadêmico estão desistindo do curso. Diversos fatores podem estar influenciando essas desistências, entre eles, destaca-se a necessidade dos estudantes trabalharem. O fato de vários estudantes trabalharem ao longo dos seus cursos é facilitado pelo fato de o ciclo profissional dos cursos ser ofertado no período noturno. É importante ressaltar que não existe uma discrepância considerável em relação às notas médias dos alunos que concluem seus cursos e os que abandonaram. Ou seja, em uma primeira análise, os alunos desvinculados teriam tanta condição de terminar o curso quanto aqueles que o fizeram.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou, com dados reais, a situação acadêmica dos cursos de engenharia da Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco. Dessa forma, está contribuindo com a elaboração dos projetos pedagógicos. Os cursos de Eletrônica, Computação e Telecomunicações possuem percentual de formandos abaixo da média nacional, que é de 44%, os cursos Eletrotécnica e Mecânica estão na média e o curso de Civil foi o único que ficou acima da média. Quanto a desistência no início do curso Engenharia da Computação apresenta o maior índice e necessita de um acompanhamento. Os dados aqui apresentados estão sendo avaliados pelas coordenações de curso e a proposta é iniciar um acompanhamento da evasão e iniciar ações de combate.

Agradecimentos
Ao Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIGA - UPE) pelas informações cedidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/educacao/2010/03/aluno-universitario-custa-cinco-vezes-mais-que-um-estudante-da-educacao-basica. Acesso em: 20 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Censo da Educação Superior 2015. Brasília, 2015. Disponível em: http://zip.net/bctKjt. Acesso em: 03 de junho de 2017.

CARVALHO, L. O., MEIRA, M. M. C., SANTOS, P. A., PIAU, D. D. N. A. Análise das causas e efeitos da evasão acadêmica do curso de engenharia elétrica no Instituto Federal da Bahia Campus Vitória da Conquista. In: XXVIII COBENGE, Natal, 2016.

CNI. Confederação Nacional da Industria. "Só 44% dos alunos de engenharia da última década terminaram o curso". Julho de 2013. Disponível em: http://zip.net/bqtKRK. Acesso em: 03 de junho de 2017.

DALLABONA, C. A., ALBERTI, M. E. Evasão e retenção em cursos de engenharia: busca de respostas a partir de indicadores acadêmicos. In: XXVIII COBENGE, Natal, 2016.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Superior 2015. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior. Acesso em: 03 de junho de 2017.

MOLIN FILHO, R. G. D.; CARREIRA, M. F.; SANTOS NETO, J. B. S. dos., LACHI, T.; LIMA JUNIOR, D. F.; PALMA, E. da S. Estudo preliminar da evasão no curso de engenharia de produção da UEM– período 2000-2011. Anais: VI – Simpósio Maringaense de Engenharia de Produção. Maringá: UEM, 2013.

SANTOS, Adilson Pereira dos; NASCIMENTO, Caroline; RIOS, Jaime Roberto Teixeira. Estudo da evasão e da retenção nos cursos de engenharia da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto. In: XXVIII COBENGE, Ouro Preto, 2000.

SEMESP. Mapa do Ensino Superior no Brasil, 5a Edição, 2015, Disponível em: http://convergenciacom.net/pdf/mapa-ensino-superior-brasil-2015.pdf. Acesso em: 03 de junho de 2017.

SILVA FILHO, R. L.L. MOTEJUNAS, P. R. HIPÓLITO, O. LOBO, M. B. C.M.A. Evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, São Paulo: 2007.

SOARES, Maria Susana Arrosa (coord.). A Educação Superior no Brasil. Porto Alegre,2002.

SPARTA M., GOMES, W. G. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v.6, n.2, p.45-53. 2005.

EVASION ANALYSIS IN ENGINEERING COURSES OF THE UNIVERSITY OF PERNAMBUCO

Abstract: *This paper presents a general analysis of the engineering courses of the Polytechnic School (POLI) of the University of Pernambuco (UPE), focusing on the study of evasion over the last 10 years. The study intends to contribute to the elaboration of the institution's pedagogical projects, as well as guiding academic actions. The analyzed data gathered from the Information and Academic Management System adopted by the UPE (SIGA) had information about the profiles and academic situation of students who had some relation with the University from 1989 to 2017. The results showed that the courses of Electronics, Computing, and Telecommunications are forming a percentage below the national average that is 44%. The Electrical Engineering and Mechanical course's rates are close to the national average and the Civil course was the only one that was above the national average. These values indicate that new studies must be carried out to identify the causes of avoidance in Polytechnic School courses and to create programs to increase retention.*

Key-words: *Evasion, University graduate, Engineering, University of Pernambuco.*